

## REPRESENTAÇÃO DE PONTOS DE VISTA EM REPORTAGENS E EDITORIAS

Virgínia Arruda de Medeiros Correia<sup>1</sup>; Suzana Leite Cortez<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do curso de Letras-Português – CAC – UFPE; E-mail: virginiamedeiros@gmail.com

<sup>2</sup>Docente/pesquisador do Depto de Letras – CAC – UFPE; E-mail: sucortez@gmail.com

**Sumário:** O objetivo desta pesquisa é analisar como se processa o jogo de vozes para a representação do ponto de vista em dois gêneros da esfera midiática – reportagem e editorial, através de uma abordagem enunciativo-interacional do ponto de vista (RABATEL, 2013). Nesse sentido, essa pesquisa visa a contribuir para uma melhor compreensão acerca do processamento da informação e/ou opinião nesses gêneros, ao indagar sobre a distinção entre o informar e o opinar através das formas nominais referenciais e dos verbos introdutórios de opinião, que possibilitam observar a colocação da presença de si (locutor) e do outro (enunciadores), que em consonância ou dissonância marcam posição no discurso. Nossa hipótese é que os gêneros tradicionalmente reconhecidos e distinguidos como gênero de informação (reportagem) e gêneros de opinião (editorial) possuem características composicionais e estilísticas que particularizam a forma como se expressa a informação e/ou opinião nesses gêneros. Realizamos análises linguísticas nas reportagens e editoriais de diferentes veículos midiáticos impressos e online, sob a temática mais recorrente nos três primeiros meses de pesquisa: a constante agressividade nas campanhas dos candidatos à presidência do Brasil em 2014. Os resultados mostraram que o processamento da opinião, através de orientação argumentativa específica, não caracteriza apenas os textos opinativos (editorial), mas também os gêneros midiáticos informativos (reportagem). As discussões dos resultados permitiram concluir que as reportagens não podem ser interpretadas à luz da imparcialidade, sendo necessário empreender leituras atentas e críticas que possibilitem uma melhor compreensão sobre como as formas nominais referenciais e predicativas e os verbos de ação e percepção são selecionados e gerenciados pelo locutor-jornalista para a divulgação da “suposta” informação.

**Palavras-chave:** formas nominais; ponto de vista; reportagens e editoriais; verbos introdutórios de opinião

### INTRODUÇÃO

A presente pesquisa surgiu da necessidade de se investigar a representação de pontos de vista em gêneros da mídia, tão fortemente caracterizados pela presença de enunciadores que dialogam entre si no discurso. Para tanto, através de uma abordagem enunciativo-interacional do ponto de vista (RABATEL, 2013) analisamos como a representação do ponto de vista, isto é, como a manifestação das vozes no discurso, relacionam-se e posicionam-se dialogicamente a depender do gênero, da abordagem dada pelo autor, do grau de visibilidade imputada a um enunciador/ponto de vista ou ao locutor/enunciador assumindo (*prise en charge*) a responsabilidade sobre o dizer, por meio das formas nominais e verbais que apontam a representação em dois gêneros da esfera midiática: reportagem e editorial, nos indagando se há diferenças significativas no modo como a informação e/ou opinião são geridas nesses gêneros. Além disso, objetivamos analisar de forma mais cuidadosa como se dá o processamento da argumentação nesses gêneros tradicionalmente distinguidos como gêneros informativos (reportagem) e gêneros

opinativos (editorial). Diante disso, questionamos a propalada neutralidade comumente atribuída a gêneros informativos no campo da mídia, procurando investigar se existem diferenças composicionais que particularizam a maneira como a informação e/ou opinião é veiculada pelo locutor/enunciador nestes gêneros da esfera midiática. Entendemos que esse projeto é pertinente para um saber-científico nas ciências humanas, pois associa a compreensão da língua e seu funcionamento à esfera midiática, dando relevância aos aspectos pragmáticos e axiológicos envolvidos no processamento da argumentação.

### MATERIAIS E MÉTODOS

Na primeira etapa da pesquisa, realizamos a leitura dos textos teóricos no que diz respeito ao estudo da referenciação, conceito trabalhado por KOCH (2002, 2004, 2008) e explicitada através das formas nominais que propiciam a progressão textual e a retomada do referente através da reconstrução dos objetos de discurso. Além disso, realizamos leituras relativas à ação de verbos introdutórios de opinião em MARCUSCHI (2007) que aponta a perspectiva do locutor/jornalista diante dos fatos apresentados. Em seguida, foi iniciada a coleta do *corpus* composto de reportagens e editoriais, totalizando 32 textos, sendo 23 reportagens e 9 editoriais. Os veículos de comunicação utilizados foram o *Jornal do Commercio* (Pernambuco) e as revistas *Carta Capital*, *Veja* e *Isto é* em versões impressas e online abordando o mesmo tema: eleição presidencial no Brasil em 2014. As buscas detiveram-se à temática do período eleitoral, assunto mais frequente nos veículos midiáticos nos três primeiros meses de pesquisa (agosto – outubro de 2014). Realizando um recorte metodológico durante as buscas, observamos um dizer que emerge dentro dessa prática discursiva, não só em reportagens e editoriais, mas que também se fez presente nas redes sociais: a constante agressividade presente nas campanhas dos candidatos à presidência. Realizada esta primeira etapa, iniciamos algumas análises do *corpus* objetivando perceber quais eram as formais nominais que recategorizavam os objetos de discurso, além de identificar os enunciadores desses textos associados aos objetos de discurso. Assim, verificou-se como eram agenciadas as perspectivas de si e dos outros (enunciadores segundos) pelos locutores/enunciadores na representação do seu ponto de vista. Na segunda etapa, partindo desses fundamentos, prosseguimos com as leituras sobre o ponto de vista, propostas pela abordagem enunciativo-interacional do ponto de vista postulada por RABATEL (2013) e, também, em torno da questão da argumentação nos gêneros da esfera midiática (EMEDIATO, 2013) e do caráter manipulador e ideológico da mídia (VAN DJIK, 2008).

### RESULTADOS

Os resultados produzidos a partir das análises linguísticas realizadas no *corpus* nos permitiram observar que algumas das reportagens (gênero informativo) continham uma visada argumentativa similar ao gênero opinativo também pesquisado, o editorial. Assim, reportagens deste tipo não possuíam um caráter meramente informativo, pois os locutores-jornalistas realizam algumas avaliações diante do que era comunicado. De forma mais específica, as reportagens, em geral, não seguem o protótipo do gênero informativo (aparente neutralidade), pois os referentes não são comumente retomados por formas nominais sinonímicas, mas por formas nominais recategorizadoras tal como nos editoriais, gênero opinativo. Neste sentido, algumas reportagens demonstram visadas argumentativas, pois: (1) apresentam a incidência de formas nominais recategorizadoras; (2) se utilizam da seleção de verbos que apontam uma tomada de posição diante do que é apresentado nos veículos midiáticos e que contribuem para colocar a presença de outros enunciadores no discurso, o que é característico desse gênero; (3) recorrem à convocação de vozes imputadas e representadas em função do que objetivam defender (orientação argumentativa

do texto). No gênero opinativo, o editorial, o uso das formas nominais recategorizadoras também se faz presente, no entanto, o dizer não é imputado a outros enunciadores, sendo então mais comumente assumido (*prise en charge*) pelo articulista.

### **DISCUSSÃO**

Ao final da pesquisa, tais resultados permitiram-nos perceber que a aparente imparcialidade atribuída aos gêneros midiáticos informativos é passível de questionamento, visto que são encontrados elementos linguísticos que apontam o ponto de vista de quem redige a informação, fazendo com que estes gêneros se aproximem bastante do ponto de vista textual-discursivo de gêneros opinativos como o editorial. Assim, nos questionamos sobre a tão propalada distinção entre o narrar/informar e o expor/opinar nos gêneros midiáticos e sobre a neutralidade normalmente atribuída às reportagens, gênero comumente informativo, mas que se constitui por uma visada argumentativa. O jogo de vozes presente nos textos evidenciam como o ponto de vista dos enunciadores é convocado e articulado em função do que os locutores-jornalistas objetivam comunicar com vistas à orientação argumentativa do texto

### **CONCLUSÕES**

Concluimos, com a presente pesquisa que em se tratando do gênero reportagem, o narrar aproxima-se do defender, sendo necessário estabelecer maior clareza quanto à gradação entre o informar e o opinar, pois textos de caráter informativo podem apresentar uma visada argumentativa na gestão dos fatos e da representação dos pontos de vista. A pesquisa também possibilita concluir sobre a necessidade de maior compreensão do processo dialógico da argumentação que se vislumbra tanto na reportagem quanto no editorial. Ademais, destacamos, ainda, que esse estudo é de grande importância na formação de estudantes de licenciatura, pois o trabalho mais atento com os textos da mídia e seus constituintes linguísticos, formais nominais e verbos introdutórios de opinião, é fundamental na constituição de alunos capazes de assimilar uma compreensão crítica dos aspectos axiológicos, subjetivos, dialógicos e pragmáticos que permeiam a prática discursiva. Assim, uma pesquisa dessa ordem possibilita aos futuros docentes uma abordagem de ensino que contribua com a formação intelectual do educando.

### **AGRADECIMENTOS**

Ao CNPq, pelo financiamento da minha pesquisa de iniciação científica nos últimos doze meses, que auxiliou na condução deste projeto, e à Profa. Dra. Suzana Cortez, pelas orientações e por todos os ensinamentos.

### **REFERÊNCIAS**

CORTEZ, Suzana Leite. *A construção textual-discursiva do ponto de vista: vozes, referência e formas nominais*. 249p. Tese (Doutorado em Linguística). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 2011.

\_\_\_\_\_. *A representação de pontos de vista em reportagens de revistas femininas*. In: EMEDIATO, W. (org.) *A construção de opinião na mídia*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2013

EMEDIATO, Wander. A construção da opinião na mídia: argumentação e dimensão argumentativa. In: \_\_\_\_ (org.). *A construção da opinião na mídia*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2013

KOCH, Ingedore G. V. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002

\_\_\_\_\_. *Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas*. São Paulo: Martins Fontes, 2004

\_\_\_\_\_. *As tramas do texto*. São Paulo: Nova Fronteira, 2008

MARCUSCHI, L. A. Atividades de referenciação, inferenciação e categorização na produção de sentido. In: \_\_\_\_\_. *Cognição, linguagem e práticas interacionais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007

MARCUSCHI, L. A. Ação de verbos introdutórios de opinião. In: \_\_\_\_\_. *Fenômenos da linguagem: reflexões semânticas e discursivas*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007

RABATEL, Alain. O papel do enunciador na construção interacional dos pontos de vista. In: EMEDIATO, W. (org.) *A construção da opinião na mídia*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2013

VAN DIJK, Teun A. *Discurso e poder*. São Paulo: Contexto, 2008.